



Arquivo pessoal

Alunos da Escola de Fé e Política Waldemar Rossi; aulas acontecem às segundas-feiras na Região Episcopal Belém

‘O espaço da política é de todos nós’

Conselho Participativo Municipal é destinado à sociedade civil e uma oportunidade “para ser testemunha de Jesus Cristo na cidade”

EDCARLOS BISPO DE SANTANA
REDAÇÃO

“A Escola de Fé e Política Waldemar Rossi e a Pastoral de Fé e Política veem com muita esperança a instalação do Conselho Participativo Municipal. Eles são instrumentos de educação política da sociedade, abrem a possibilidade de discussão de que a política não pertence aos ‘políticos’ entendidos aqui como os parlamentares. O espaço da política é de todos nós que vivemos, trabalhamos e construímos essa cidade. Na política não existem espaços vazios, se as pessoas de bem não ocupam os espaços, eles certamente serão ocupados pelos interesses de apenas alguns e não do bem comum.”

Assim, com essa afirmação, Márcia Castro, coordenadora da Escola de Fé e Política Waldemar Rossi, define a instalação do Conselho Participativo Municipal na cidade de São Paulo e a participação de membros da Escola e da Pastoral Fé e Política no processo eleitoral.

De acordo com Márcia, são 18 candidatos ligados à Escola – a lista de nomes e a que subprefeituras se candidataram pode ser lida no site da Pastoral Fé e Política (www.pastoralfp.com). “Esse é um aspecto que nos causa imensa alegria, temos consciência de que se não esti-



Fotos: Arquivo pessoal



Kamila Gomes (alto) e Márcia Castro, coordenadora da Escola de Fé e Política

vessem participando da Escola de Fé e Política Waldemar Rossi a maioria não seria candidato/a, nem sequer saberia da importância desse processo”, afirmou Márcia.

Candidata pela Subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme, a estudante da Escola de Fé e Política e membro da Pastoral Fé e Política da Paróquia Santa Zita, Kamila Gomes afirmou que decidiu participar da candidatura ao Conselho Participativo, pois acredita na participação popular e na democracia participativa. “Estes espaços nos fazem ser parte da construção da cidade que queremos, sabemos das limitações da prefeitura, mas não podemos nos omitir deste processo”, afirmou.

Para Kamila, a candidatura dos alunos, contribuirá para que a teoria se torne prática, além de ter ajudado a “esclarecer dúvidas sobre política, mas também nos fez acreditar ainda mais na

fé atrelada à nossa militância. Por isso, ela nos impulsionou a querer ser parte deste processo”.

Sobre a participação dos leigos neste processo democrático na cidade de São Paulo, Márcia afirma ser necessário compreender que “para ser testemunha de Jesus Cristo na cidade de São Paulo, como nos impulsiona o atual Plano de Pastoral da Arquidiocese, precisamos ser ‘sal da terra e luz do mundo’ (Mt 5, 13-14) na cidade. A experiência deste ano deixou muito clara a importância da Escola de Fé e Política que permitiu a informação, o olhar à realidade, a reflexão na perspectiva cristã e a conscientização da urgência da participação da população no processo de diminuição da desigualdade e democratização da cidade. Não podemos esperar que outros façam, nós somos chamados a ser sementes de transformação.”

História de luta em Canudos

NAYÁ FERNANDES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO



ANO DA FÉ 2013

José Aloncio Ferreira Santos nasceu em Canudos (BA), cidade do alto sertão baiano. Canudos entrou para a história por conta da guerra que aconteceu no fim do século 19, onde aproximadamente 24 mil pessoas que moravam na comunidade morreram.

“O meu bisavô paterno lutou ao lado dos Conselheiros e vários antepassados meus morreram”, contou Aloncio. Ele disse ainda que Canudos foi destruída duas vezes. Uma pela guerra já mencionada e outra que deu lugar para a construção do açude “Vaza Barris”. “A terceira cidade de Canudos que é a atual, foi onde nasci no início dos anos 1960.”

Aloncio permaneceu em Canudos até os 12 anos, quando se mudou para São Paulo com a mãe e três irmãs. “Canudos é como outra cidade qualquer do interior do Brasil, falta emprego, então minha mãe resolveu vir morar em São Paulo, em busca de uma vida melhor. Ela trabalhava em indústrias na Região de Santo Amaro, não ganhava bem e ainda tinha

se organizando e fundando movimentos de luta por moradia.”

Aloncio voltou para São Paulo, mas antes, participou da criação da Associação Cultural ACEPAC (que pesquisava a história de Canudos e de Antônio Conselheiro e seus seguidores). “Achava que tinha que fazer alguma coisa aqui em São Paulo, para divulgar minha história e do meu povo. Tive a ideia de juntar alguns canudenses em São Paulo, para falar de Canudos atual e da história.”

Arquivo pessoal



José Aloncio Ferreira Santos, canudense

Assim surgiu a União Pelos Ideais de Canudos (Upic) que existe há 19 anos. “Já realizamos vários projetos culturais como festivais de músicas e poesia e o famoso e tradicional Encontro dos Canudenses, que está na 13ª edição”, recordou.

“O encontro é o momento mais grandioso da história da Upic em São Paulo. Este ano, debatemos Canudos e o Nordeste Brasileiro, várias expressões culturais são apresentadas. Haverá uma mesa em que autoridades falaram sobre a trezena de Santo Antônio, festa religiosa em Canudos e várias

atrações musicais”, afirmou.

Para Aloncio, “a continuação de histórias e lutas de um povo que lutou e morreu defendendo um Brasil justo e igual para todos. O sonho de Canudos e seu povo continua vivo dentro de cada um que clama por justiça”.

A continuação de histórias e lutas de um povo que lutou e morreu defendendo um Brasil justo e igual para todos. O sonho de Canudos e seu povo continua vivo dentro de cada um que clama por justiça

que pagar aluguel”, contou.

No início dos anos 1990, após 15 anos, ele voltou a Canudos. “Percebi que muitas coisas tinham mudado e que grande parte das pessoas estava engajada em algum movimento religioso, sindical ou cultural. Vi pessoas simples do povo